



FACULDADE DE VETERINÁRIA  
DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS VETERINÁRIA  
Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária  
[www.ufpel.edu.br/nupeec](http://www.ufpel.edu.br/nupeec)  
[nupeec@ufpel.edu.br](mailto:nupeec@ufpel.edu.br)



## **Relação entre endometrite e estado metabólico de vacas leiteiras durante o período de transição em regime de pastagem**

**Apresentadores:** Camila Pizoni e Fabiane de Moraes

**Orientação:** Cassio Brauner

**Contato:** cami.pizoni@hotmail.com e fabypmorais@hotmail.com

**Data:** 30/11/2011 **Horário:** 12:30 horas

**Local:** Faculdade de Veterinária, Sala 10;

Dentro do rebanho leiteiro existem muitos fatores de risco que predispõem os animais às enfermidades uterinas pós parto, dentre eles o fator nutricional. O objetivo deste estudo foi investigar as relações entre os indicadores metabólicos de estado nutricional e da função hepática durante o periparto, e a ocorrência de endometrite em 42d pós parto. Foram utilizadas 78 vacas, avaliadas de acordo com a idade (2, 3, 4-6 e > 6 anos), as quais foram submetidas a coletas de sangue nos dias - 14, 0, 4, 7, 14, 28 e 42 para análise dos indicadores de estado energético (ácidos graxos não esterificados, glicose e uréia), função hepática (albumina, globulina, glutamato desidrogenase e aspartato aminotransferase), inflamação (Haptoglobina) e minerais Cálcio (Ca) e Magnésio (Mg). Também foram mensurados os níveis de progesterona através de coletas de sangue semanais, do dia 21 aos 63 dias pós parto, para determinação do dia da primeira ovulação. A produção de leite/vaca foi medida diariamente, enquanto que as concentrações de gordura e proteína foram avaliadas a cada duas semanas. Foi realizada citologia uterina aos 42d pós parto para o diagnóstico de endometrite subclínica, onde os animais foram separados em dois grupos, H- PMN ( $\geq 6\%$  PMN) e L - PMN ( $\leq 1\%$  PMN). Para análise de endometrite clínica foi avaliada a secreção vaginal com o Metrichck. Os níveis de indicadores energéticos não foram diferentes entre os grupos de PMN. As concentrações de albumina foram maiores no grupo L- PMN ( $P= 0,02$ ), já a concentração de glutamato desidrogenase foram maiores no grupo H- PMN enquanto que as concentrações de albumina e de haptoglobina apresentaram tendência a serem maiores no grupo H- PMN ( $P= 0,02$  e  $P<0,05$ ). Os níveis de Ca não diferiram entre os grupos, enquanto que as concentrações de Mg circulante foram menores no grupo H-PMN aos 14d pós parto ( $P<0,01$ ). A produção diária de leite das vacas entre 3 - 5 anos nos primeiros 45d pós parto foi menor no grupo H - PMN ( $P=0,04$ ). Em vacas > 5 anos os níveis de proteína foram menores no grupo H- PMN ( $P=0,04$ ). Nenhuma vaca do grupo L- PMN foi positiva para endometrite clínica enquanto

que no grupo H-PMN, 12% das vacas foram diagnosticadas. A endometrite pós parto foi associada com as baixas concentrações de albumina em todo período de transição e com os baixos níveis de Mg circulantes, evidenciando uma lesão hepatocelular no início da lactação, resultando em uma menor produção de leite. Já o status nutricional não foi detectado como fator de risco para essa enfermidade.

**Palavras chave:** Vacas, nutrição, endometrite e polimorfonucleados.

**Referência:**

BURKE, C.R.; MEIER, S.; Mc DOUGLALL, S.; COMPTON, C.; MITCHELL, M.; ROCHE, J.R.; Relationships between endometritis and metabolic state during the transition period in pasture-grazed dairy cows. **Journal of Dairy Science** Vol. 93 No. 11, 2010.